

O diário econômico Les Echos conversou com o ministro brasileiro da Agricultura, Blairo Maggi, e representantes do setor que participam atualmente em Paris da Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Maggi comentou os pontos ainda em negociação para a assinatura do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, reconhecendo que essa etapa final tem sido complicada.

Acompanhando o ministro, o presidente da Confederação da Agricultura e da Pecuária (CNA), João Martins da Silva Júnior, diz que a entidade enfrenta dificuldades para aceitar algumas imposições do bloco, uma vez que os agricultores e pecuaristas brasileiros não recebem as mesmas subvenções que os europeus.

É certo que exportar carne para a União Europeia, agora que o Brasil receberá o selo de país livre da febre aftosa, é um passaporte para conquistar mercados no mundo inteiro. Mas, por outro lado, as regras europeias não devem criar entraves à expansão do agronegócio no Brasil, argumenta o presidente da CNA. Entre os pontos de atrito nas negociações estão o rastreamento dos produtos e a proteção de segmentos ainda vulneráveis.

É o caso dos produtores de leite brasileiros, uma cadeia de pequenas estruturas familiares. Antes de o Brasil se abrir à concorrência dos europeus, as propriedades leiteiras nacionais precisam se modernizar, explica Silva Júnior. No caso dos vinhos, as Indicações Geográficas Protegidas (IGP) ainda estão em discussão para a conclusão do acordo final. Blairo Maggi cita avanços nas negociações e repete que a assinatura do documento está próxima.

Uso de agrotóxicos e rastreamento ainda não resolvidos

A reportagem do Les Echos relata que o Brasil se comprometeu com uma política de rastreamento de seus produtos agropecuários e tem modernizado sua legislação, por exemplo, quanto ao uso de pesticidas. O jornal fala sobre a nova Lei de Agrotóxicos, que deve evoluir em relação à adotada em 1989, e se encontra atualmente em discussão na comissão especial da Câmara dos Deputados.

Blairo Maggi defende o Brasil das acusações de ser um dos maiores usuários de pesticidas do mundo, apontando para a reportagem do Les Echos os números da Organização das

Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Enquanto a França utiliza 3,4 quilos de agrotóxicos por hectare e o Japão 11,7 quilos, o Brasil só utiliza 1,16 quilos por hectare, alega o ministro. Segundo Maggi, os produtores brasileiros buscam principalmente novas moléculas para diminuir seus custos de produção e aumentar a produtividade.

Compartilhe isso:

- [Clique para compartilhar no Twitter\(abre em nova janela\)](#)
- [Clique para compartilhar no Facebook\(abre em nova janela\)](#)